



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

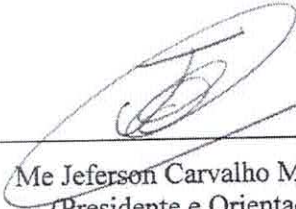
Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância




Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

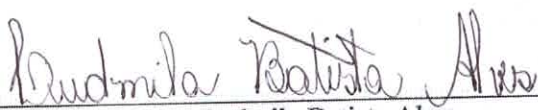
Ao(s) trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 8 horas e 00 minuto, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Jeferson Carvalho Mateus, professor orientador, Susy Adelina Mateus, membro avaliadora, para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DO O MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO” da acadêmica Ludmila Batista Alves, Matrícula nº 2018205221351148 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a acadêmica para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelo membro da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) acadêmica. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)



Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)



Ludmila Batista Alves
Acadêmica

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

Mudmila Batista Alves

Matrícula:

2018205221351148

Título do trabalho:

A importância do método jônico no processo de alfabetização

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17 / 10 / 2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra Instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Arquino
Local

17/10/2023
Data

Mudmila Batista Alves
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Teleson Gonçalves Mateus
Assinatura do(a) orientador(a)

A IMPORTÂNCIA DO O MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ludmila Batista Alves¹

Jeferson Carvalho Mateus²

RESUMO

O presente artigo traz uma revisão da literatura sobre o método fônico no processo de alfabetização. Tem como objetivo central conhecer a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico no Brasil como o método hegemônico de alfabetização. Para sua realização realizou-se uma releitura de estudos nacionais observando suas posições quanto ao método; sistematizou-se as leituras buscando conhecer as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre método fônico e promoveu-se o debate entre os autores consultados. Os resultados apontaram para a importância de se conhecer como acontece o processo de apropriação da leitura e da escrita no cérebro e onde começa a escrita. De modo que a formação de professores deve enfatizar este conhecimento pelos professores alfabetizadores.

Palavras-chave: Alfabetização. Método Fônico. Alfabetização Fônica Computadorizada.

ABSTRACT

This article presents a reinterpretation of the phonic method in the literacy process. Its main objective is to know the national literature on the applicability of the phonic method in Brazil as the hegemonic method of literacy. For its accomplishment, a re-reading of national studies was carried out, observing their positions regarding the method; the readings were systematized in order to know the research that has been carried out on the phonic method and a debate was promoted among the consulted authors. The results pointed to the importance of knowing how the process of appropriation of reading and writing happens in the brain and where writing begins. So, teacher training should emphasize this knowledge by literacy teachers.

Keywords: Literacy. Phonic Method. Computerized Phonetic Literacy.

¹ Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano. (lud-alves@hotmail.com)

² Mestre em História Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016) Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem passando por mudanças significativas em todas as áreas. E na Educação, uma destas mudanças está na unificação do mesmo currículo em todo o território nacional. O tema deste estudo é o método fônico e a diversidade cultural do Brasil.

Sabe-se que o método fônico é aplicado em países recordistas internacionais em alfabetização, onde o índice de analfabetismo é zero e a aprendizagem permite a formação de pessoas capazes de atuar com eficiência nas várias áreas do conhecimento. Contudo, olhando para a realidade nacional, o presente estudo problematiza esta ação para saber: como se aplicará o mesmo método, baseado nos sons das letras, em todo o Brasil, desconsiderando as práticas de ensino locais?

Para efeitos do presente estudo, toma-se o seguinte conceito de método fônico o que foi apresentado por Capovilla e Capovilla (2004^a) e Capovilla e Capovilla (2004b), que assevera que este método tem como base as instruções fônicas e metafonológicas, provendo um ensino claro e sistemático das correspondências grafofonêmicas, ou seja, entre a letra e o seu som, ao mesmo tempo em que propicia o desenvolvimento da consciência fonológica, que é definida como a habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, em que o educando aprende a letra e o seu som. (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2004a; CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2004b)

O objetivo geral deste estudo foi conhecer a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico no Brasil como o método hegemônico de alfabetização. E como objetivos específicos, realizar uma releitura de estudos nacionais observando suas posições quanto ao método; sistematizar as leituras buscando conhecer as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre método fônico e promover o debate entre os autores consultados.

Este estudo se justifica considerando o momento porque passa a educação nacional, nas aplicações de medidas na área da educação, em âmbito nacional, para se compreender os significados das ações, dos conceitos e as consequências das políticas públicas para a educação nacional. A Educação Básica Nacional passa por um importante processo de normatização, com a Base Nacional Comum Curricular, isso requer estudos sobre cada ação que esteja sendo realizada.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: o tópico 1 trata do método fônico dentro da diversidade cultural brasileira e traz o conceito de método fônico; como se dá o processo de aquisição da leitura o conceito de alfabetização, a importância do método fônico

no processo de aquisição de leitura, a importância do emprego das tecnologias para enriquecer a alfabetização com o método fônico e o desenvolvimento da consciência fonológica. No tópico 2 trata da pesquisa de natureza qualitativa, apresentando em seguida a discussão e resultados. Por último, as considerações finais trazendo a resposta à problematização levantada que norteou a realização do estudo.

1.1 O MÉTODO FONOLÓGICO EM UM PAÍS COM TANTA DIVERSIDADE CULTURAL

Aprender a ler e escrever é uma condição para a sua inserção no mundo do trabalho formal, sua participação nas atividades culturais, bem como para o bom desempenho de funções sociais, pois a leitura e a escrita são imprescindíveis em todas atividades. Ensinar a ler e escrever requer habilidades, formação e ação pedagógica adequada para que se alcance os objetivos propostos. Contudo, as dificuldades também estão na pronúncia das vogais e consoantes que, no caso brasileiro, cada Estado apresenta diferença notória, pois, em alguns, a vogal “o” tem som de “u”, e a vogal “e” tem som de “i”. Considerando estas situações, seria interessante se repensar a imposição de uma metodologia, somente por considerar que esta apresentou resultados satisfatórios em outros países.

1.2 O QUE É MÉTODO FÔNICO

De acordo com Sebra e Dias (2011), o objetivo principal do método fônico é ensinar “as correspondências grafofonêmicas e desenvolver habilidades metafonológicas, fomentado as habilidades de decodificação e codificação” (SEBRA & DIAS, 2011, p. 303). De modo que, ao mesmo tempo em que se ensina os sons correspondentes às letras estimula a consciência fonológica que torna possível a reflexão sobre os sons da fala. A correspondência grafofonêmica é considerado fundamental desde o início do método fônico, desde o século XVI, ao passo que a consciência fonológica passa a ser incentivada a partir d século XX.

De acordo com Medeiros e Oliveira (2008), o termo consciência fonológica está relacionado aos sons dos segmentos que constroem as palavras. Ou seja, à consciência de que a fala pode ser segmentada, bem como a condição de manipular os segmentos que formam a fala. O desenvolvimento desta consciência pode ser percebido na linguagem oral, à medida

que o educando mostra conhecimento dos sons das palavras, sílabas e fonemas como unidades que formam a palavra.

De acordo com Boto (2019), afirma que, desde o século XIX, o método fônico já vem sendo defendido por ensinar a leitura pelo reconhecimento do som da letra, por entender que a alfabetização é auditiva. Contudo, não era consenso entre os educadores, pois havia quem defendesse a ideia de que se deveria iniciar a alfabetização pelo reconhecimento da palavra por compreender que a alfabetização é visual.

Para Nunes *et al* (2009), uma das preocupações recorrentes nas discussões sobre educação era em torno do fracasso escolar. E estudos apontavam para a importância de se desenvolver trabalhos voltados para desenvolver a consciência fonológica como forma de, pelo menos, remediar o problema. De modo que, muitos estudos mostram a importância de se realizar atividades de consciência fonológica sobre leitura e escrita, tanto como forma de prevenir, como de reabilitar o aluno com defasagem.

Observa-se, no pensamento dos autores acima, que o método fônico amplia as habilidades de decodificação e codificação (SEBRA & DIAS, 2011), desenvolve a consciência fonológica aumentando a percepção dos fragmentos que formam as palavras (MEDEIROS & OLIVEIRA, 2008), sendo, portanto, defendido por estudiosos, como afirma Boto (2019) e Nunes *et al* (2009) ressalta a importância do método fônico para resolver o problema do fracasso escolar.

Trazendo à tona a preocupação de grande parte dos educadores, não só de séries iniciais, mas também das séries seguintes, com o desempenho dos estudantes, muitos pesquisadores começaram a se preocupar com os fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita de crianças. Nesse contexto, a consciência fonológica, é considerada um fator primordial, pois é uma habilidade metalinguística, que necessita não só do conhecimento do uso da linguagem, mas também da estrutura fonêmica e a sintática. Porque no ato da leitura, a criança precisa associar a linguagem oral e a linguagem escrita, estabelecendo a correspondência de cada letra ou grupo de letras com os respectivos fonemas, com os sentidos que elas têm na sua linguagem. (CAVALHEIRO *et al*, 2010)

E alguns pontos que mostram se está ali um bom ou mau leitor são importantes serem observados na avaliação da leitura, tais como: a compreensão do texto, velocidade com que a criança faz a leitura oral e silenciosa. O desenvolvimento da linguagem escrita depende do domínio do código alfabético, e essa capacidade está presente na fala. Cavalheiro *et al* (2010)

chama a atenção para o fato de a consciência fonológica ter papel importante na conversão grafema-fonema. O que significa isso? A leitura acontece de duas formas: com o emprego da rota lexical ou da rota fonológica. No primeiro caso, é o sistema de reconhecimento visual, após ser ativado pelo sistema de análise visual que vai identificar se já é uma palavra conhecida visualmente, é a rota lexical. Mas se, ao contrário, não for uma palavra já reconhecida visualmente, o leitor procede a segmentação da palavra em sílabas ou em letras. Esse processo é conhecido por rota fonológica. Os estudos realizados por Cavaleiro et al (2010) apontam que há correlação entre a consciência fonológica e a velocidade e o nível de leitura. Pois isso mostra que o aluno tem consciência dos fonemas e das sílabas.

1.3 O QUE É E COMO SE DÁ O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Francioli (2010), quando a criança chega à escola, se depara com muitas novidades, dentre elas, as letras, que são apresentadas a ela, com seus sons, pois são unidades sonoras que vão formar as palavras. Inicialmente, esse processo de iniciação da alfabetização era realizado com o emprego de cartilhas, e o método empregado era o silábico. Foi assim que o Construtivismo foi gradativamente sendo empregado como o principal, no trabalho pedagógico, para a alfabetização.

Para Francioli (2010), a iniciação com o emprego das sílabas vai sendo substituída por outra forma que se inicia com textos contribuiu para que as crianças escrevessem mais rapidamente. Dessa forma acontecia a evolução da escrita seguindo os cinco níveis são percorridos: 1º nível, o da reprodução dos traços e a evolução da escrita da criança com o emprego da letra cursiva. No 2º nível, iniciam-se os grafismos que se aproximam do traçado das letras. No 3º nível, também conhecido como hipótese silábica, é onde a criança entende que a letra é uma sílaba; no 4º nível, já inicia na criança a percepção da junção das letras formando sons, o que gera a dúvida de quantas letras empregar para obter aquele som e no 5º nível, começa a escrita alfabética.

No processo chamado de escrita alfabética já há certo amadurecimento da criança e esta já compreende os caracteres da escrita. Francioli (2010) chama a atenção para este momento, pois é nele que a criança conhece os valores sonoros menores que a sílaba e consegue os fonemas das palavras que vai escrever, também é quando há a superação das dificuldades de leitura e escrita. A criança chega ao nível da ortografia, diferenciando a escrita correta da incorreta das palavras.

Nesse sentido Mortatti (2010) considera que a alfabetização escolar envolve ações humanas e afirma:

A alfabetização escolar – entendida como processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças – é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas [...]. (MORTATTI, 2010, p. 329).

Assim, de acordo com Mortatti (2010), a fase inicial da aquisição da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve ações pedagógicas que precisam se dar com conhecimento, por exemplo, do funcionamento do cérebro. Para se compreender como acontece, na criança, a aprendizagem e poder reconhecer a importância do método fônico e como o mesmo acontece.

1.4 MÉTODO FÔNICO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O método fônico promove o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a habilidade de reconhecer os sons das letras e suas junções formando as sílabas, o que segundo, Aragão e Morais (2020), dá à criança a condição de agir metafonologicamente sobre partes orais das palavras como sílabas, rimas e fonemas. A consciência fonológica vai sendo gradativamente revelada, à medida que o processo de alfabetização atinge níveis mais evoluídos. Um dos resultados notórios é a apropriação das convenções grafema-fonema e fonema-grafema da escrita alfabética pelo aluno.

Aragão e Morais (2020) ressaltam que o cérebro está organizado de modo a permitir que a tomada de consciência das informações que chegam na hora da leitura tem início pelos órgãos dos sentidos visuais, e vai ativando a fala. Assim, a aprendizagem da leitura consiste em acessar as palavras com os olhos (visão) e relacioná-las com a fala. A escrita começa na retina ao captar as letras com detalhes que permitem o seu reconhecimento e diferenciação. E o método fônico tem papel relevante porque torna possível a relação entre o valor sonoro e a escrita.

1.5 A ALFABETIZAÇÃO FÔNICA COMPUTADORIZADA

A apropriação da linguagem escrita, além de ser um direito básico, garante a inserção do indivíduo em um mundo cada vez mais letrado. Citando a Organization for Economic

Cooperation and Development (2001), cujos dados mostram que o Brasil ocupava o 36º lugar no quesito alfabetização como método global de alfabetização, na época da realização da pesquisa. Dias (2006) afirma que a alfabetização fônica já era, àquela época um método empregado em países como Estados Unidos, Inglaterra e França, dentre outros, que são considerados mundialmente recordistas em competência de leitura e escrita.

Tendo por base instruções fônicas e metafonológicas, é realizado por meio de uma ação pedagógica, cujo ensino explícito e sistemático das correspondências grafofonêmicas promovem o desenvolvimento da consciência fonológica. Dias (2006) ressalta ainda que, esta consciência permite ao aluno a condição de reconhecer e manipular os segmentos da fala.

Nesse sentido, Dias (2006) concorda com Frith (1985), ao apresentar três estratégias de trabalho com a palavra escrita, quais sejam: a logográfica, com o uso de pistas contextuais e não-lingüísticas, tais como as cores, o fundo e a forma global das palavras porque se emprega esta estratégia com pessoas com leitura incipiente; a alfabética, quando se ensina as regras de correspondências grafofonêmicas e a estratégia ortográfica, quando a criança já possui um léxico mental ortográfico. De modo que a leitura acontece por meio da rota fonológica, com sequência grafêmica segmentada em unidades menores e convertida nos seus respectivos sons, cuja junção resulta na pronúncia da palavra; e da rota lexical não há mediação fonológica, conforme mencionado a seguir:

Na leitura pela rota fonológica, a sequência grafêmica é segmentada em unidades menores e convertida nos seus respectivos sons. Em seguida, faz-se a junção dos segmentos fonológicos e produz-se a pronúncia da palavra. O acesso semântico é obtido posteriormente, pelo feedback acústico da forma fonológica produzida em voz alta ou encobertamente. Na rota lexical, a pronúncia é resgatada como um todo a partir do léxico, isto é, sem mediação fonológica. É utilizada na leitura de palavras familiares, que se encontram pré-armazenadas no léxico ortográfico. Deste modo, o item é reconhecido ortograficamente, é ativada sua representação semântica e, depois, sua representação fonológica (DIAS, 2006, p. 149).

Por meio de leitura oral observando os sons dos fonemas há a percepção de cada fragmento da palavra, o que facilita a formação da palavra e sua compreensão, pois esta se dá pela junção dos segmentos fonológicos. Ao passo que, na rota lexical não há a mediação fonológica, mas pelo reconhecimento das palavras familiares, que se encontram pré-armazenadas no léxico ortográfico. (DIAS, 2006)

A alfabetização fônica computadorizada criada com base nos livros e artigos brasileiros torna a alfabetização e a intervenção ainda mais eficaz no que concerne aos problemas de leitura e escrita pelo caráter lúdico da informática. Dias (2006) ressalta que:

O software é estruturado sob dois menus principais, 'Consciência fonológica' e 'Alfabeto'. Cada um contém uma série de atividades, que se encontram sucintamente descritas a seguir. O menu 'Consciência fonológica' integra atividades que visam desenvolver diferentes níveis de consciência fonológica. Inclui os submenus 'Palavras', 'Rimas', 'Aliteraões', 'Sílabas' e 'Fonemas'. O submenu 'Palavras' propõe atividades como a de completar frases, em que é apresentada uma frase com uma palavra faltando, como 'Eu comi ____ hoje.' Logo abaixo da frase, são apresentadas figuras como alternativas de resposta, como 'imã', 'hipopótamo', 'lápiz', 'chocolate' e 'jaqueta'. A criança é solicitada a selecionar a figura que completa a frase e, ao fazê-lo de modo correto, o software apresenta uma nova tela com a frase completa, 'Eu comi chocolate hoje'. Numa outra atividade, são apresentadas frases com pseudopalavras, devendo a criança substituir tais pseudopalavras por palavras. Para tanto, deve clicar sobre a figura que pode dar sentido à frase (DIAS, 2006, p. 150).

Nas atividades realizadas pelo aluno com o emprego do software, o acompanhamento do professor, embora apenas como mediador, é muito importante para assegurar a linha de raciocínio, pois, como afirma Dias (2006), em cada submenu ('Rimas'; 'Aliteraões'; 'Sílabas'; 'Palavras', etc) existem comandos que é necessário o acompanhamento de alguém que leia e tenha conhecimento básico de informática para realizar as atividades e garantir a eficácia no processo de aquisição da leitura.

1.6 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A RELAÇÃO ENTRE OS SONS DAS LETRAS E OS SONS DA FALA

O termo consciência fonológica, segundo Medeiros e Oliveira (2008), está relacionado à compreensão da relação dos sons das letras e os sons da fala. Seu desenvolvimento se dá gradativamente quando a criança vai aprendendo as palavras, sílabas e fonemas como unidades possíveis de identificação. Isso se justifica por se considerar importante que as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala. Até para assimilação da representação do fonema é necessário que a criança tenha a habilidade de consciência fonológica.

Ao compreender que cada som corresponde a uma letra, e que os fonemas e grafemas obedecem a uma sequência e ainda, que ao mudar as combinações também altera o som a

criança se torna capaz de manipulá-los e assim, inicia a sua leitura. Esta compreensão é o que se chama consciência fonológica. E ela também é importante na aquisição da escrita. (MEDEIROS E OLIVEIRA, 2008).

Aragão e Morais (2020), definem consciência fonológica como sendo “um conjunto de habilidades que permitem ao ser humano operar metafonologicamente sobre segmentos orais das palavras como sílabas, rimas e fonemas” (MORAIS, 2020, p. 4.). É a compreensão de que as palavras são formadas por segmentos sonoros. Ela se desenvolve à medida que o aluno avança em seu processo de alfabetização. Entretanto, chamam a atenção para as medidas estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao impor a prática do método fônico de norte a sul do país “desrespeitando as formas de ensinar e de aprender dos alfabetizados e dos alfabetizadores! (MORAIS, 2020, p. 33).

Entretanto, Justino e Barrera (2012), apontam o método fônico como o mais indicado para sanar problemas de atraso de leitura e, também, para a aquisição da leitura, além disso, constatou a superioridade da abordagem fônica em relação à global. E afirma que:

O método fônico, ao focar o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, favorece o desenvolvimento das habilidades metafonológicas de segmentação e identidade fonêmica, contribuindo assim, decisivamente para a compreensão do princípio alfabético (JUSTINO E BARRERA, 2012, p. 401).

Assim, contrariamente a Bajard (2006) que apontou a ineficiência do método fônico para o alfabetismo funcional, Justino e Barrera (2012), mostram que este método contribuindo assim para a compreensão do princípio alfabético. Mais ainda, que o ensino combinando letras e sons contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e seria indicado para resolver o problema do fracasso escolar no Brasil, principalmente no caso de alunos com dificuldades escolares.

Pontes et al (2020) aponta os problemas nas práticas pedagógicas como dificultador na formação da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e escrita. E ressaltam que:

O fato de o método fônico prezar pela estimulação da construção da consciência fonológica, permite eficiente familiarização com os componentes fonéticos da linguagem escrita, bem como acesso a capacidade de ler palavras, pois tal consciência possibilita melhor manuseio das unidades básicas da palavra escrita, as letras e as sílabas, de acordo com seus respectivos sons. Assim, concedem inferir em um bom desenvolvimento das fases constituintes da aprendizagem da leitura, até sua consolidação (PONTES *et al*, 2020, p. 7).

E o segredo do sucesso do método fônico, para Pontes et al (2020), está no fato deste permitir ao educando a familiarização do educando aos componentes fonéticos da linguagem escrita. Também por induzir a prática de decodificação, por ir ao encontro da rota fonológica da leitura.

Alguns estudos apontam o método fônico como o mais indicado no caso de alunos com dislexia. De acordo com Medina e Guimarães (2019) a dislexia é conhecida como a pouca habilidade da leitura pela dificuldade de reconhecer as palavras. É de origem neurobiológica e tem como resultado a dificuldade de decodificar e soletrar palavras, resultando na pouca compreensão da leitura e vocabulário pobre. Estas dificuldades são resultado de deficiências na consciência fonológica. Por isso é importante se estimular a consciência fonológica em alunos disléxicos, por meio da leitura.

Para Medina (2018), atividades que visem o desenvolvimento da consciência fonêmica, das funções executivas e da utilização de estratégias metacognitivas aumenta a sua capacidade de leitura.

Porém, Bajard (2006), alerta para o fato de que, o método fônico não contribui para a redução do analfabetismo funcional, pois esta foi produzida em massa, e jovens e adultos não fariam a transformação de letras em sons, e permaneceriam analfabetos. De modo que as pessoas alfabetizadas pelo método fônico não teriam facilidade para utilizar a leitura e a escrita no seu cotidiano.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização deste estudo optou-se por uma revisão bibliográfica, sobre o método fônico e sua importância para a alfabetização, considerando suas especificidades.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), se dá sobre material que já foi produzido e publicado tanto em livros como em artigos científicos. Neste estudo, foram realizadas leituras em artigos científicos, sendo uma revisão integrativa apresentada em Congresso, quase todos em língua portuguesa e escritos a partir de estudos realizados no Brasil. Foi dada a prioridade para autores nacionais, por considerar importante se conhecer a produção de conhecimento feita no Brasil.

Também fez-se um aprofundamento sobre o que é método fônico e o processo de implantação no Brasil. Nesse procedimento, empregou-se a pesquisa descritiva que “têm

como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2002, p. 42). Nesta etapa, foram analisados estudos realizados sobre as características do método fônico e em que ele se difere dos demais, bem como sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Do mesmo modo, empregou-se a pesquisa explicativa que mostrou os fatores que contribuíram para que as autoridades da educação nacional optassem pelo método fônico no Brasil, pois

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2002, p. 42).

De modo que o presente estudo foi realizado seguindo a abordagem qualitativa, ou seja, estudando elementos que não são quantificáveis, mas explicados, descritos. A abordagem qualitativa é empregada para realizar estudos em que o mais importante são os significados, os sentidos de determinadas ações. E esta investigação não quantificou os dados colhidos, mas procurou conhecer o significado do método fônico e sua importância para o contexto educacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo de conhecer a literatura nacional sobre a aplicabilidade do método fônico no Brasil como o método hegemônico de alfabetização foi alcançado. Foi realizada uma análise acerca da importância do método fônico tão defendido atualmente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial que defende a unidade no conteúdo e método educativo para todo o território nacional.

Observou-se que não há unanimidade na defesa desta aplicação, pois considera-se que o método fônico, mesmo sendo muito aplicado em outros países recordistas mundiais em alfabetização, não atende a realidade de todos os lugares do Brasil. Até porque, qualquer método requer uma ação pedagógica adequada para atender à demanda de cada lugar.

Assim, percebeu-se, na literatura consultada, que há necessidade de mais estudos, inclusive realizado por equipes multidisciplinares, para se compreender mais a aplicabilidade de tal método, dentro de uma realidade com tanta diversidade como o Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Silvia de Sousa Azevedo; MORAIS, Artur Gomes de. **Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica?** Educação em Revista. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional. v.36|e223345. Belo Horizonte. 2020

BAJARD, Élie. **Nova embalagem, mercadoria antiga.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 493-507, set./dez. 2006

CAVALHEIRO, L.G.; SANTOS, M.G.; MARTINEZ, P.C. A influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. Rev. CEFAC [online]. 2010, vol.12, n.6, pp.1009-1016. Epub 25 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LZx5XjkFXtRNYZrzYy7mJpv/?format=pdf&lang=pt>.

DIAS, Natália Martins. **Alfabetização Fônica Computadorizada: Usando o Computador para Desenvolver Habilidades Fônicas e Metafonológicas.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE) • Volume 10 Número 1 Janeiro/Junho 2006 • 149-152

FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. **O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais.** In.: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-09.pdf>

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. Em K. Patterson, J. Marshall & M. Coltheart (Eds.) **Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading.** Pp.London, UK: Erlbaum. 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas. SP. 2002
JUSTINO, Maria Inês de Souza Vitorino; BARRERA, Sylvia Domingos. **Efeitos de uma Intervenção na Abordagem Fônica em Alunos com Dificuldades de Alfabetização.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 28 n. 4, pp. 399-407. Out-Dez. 2012.

MEDEIROS, Tatiana Gonçalves de; OLIVEIRA, Elka Renata Costa. **A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico.** Rev CEFAC, São Paulo, v.10, n.1, 45-50, jan-mar, 2008.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. **Aperfeiçoamento da leitura em estudantes com dislexia do desenvolvimento com o método fônico associado à estimulação das funções executivas e estratégias metacognitivas.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2018.

MENDES, Eva Cristina de Carvalho Souza; BRUNONI, Décio. Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar [online]. Editora Mackenzie. SP. 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Compet%C3%Aancia_em_leitura/jspRDwAAQB-AJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=pepsic++m%C3%A9todo+f%C3%B4nico+e+interpreta%C3%A7%C3%A3o+de+textos&printsec=frontcover.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.